EIXO 3 — FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIVERSIDADE E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

AQUELAS QUE PAVIMENTARAM A ESTRADA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: TRAJETÓRIAS DAS MULHERES PIONEIRAS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Maria Eduarda Gomes Belo da Silva[1]

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGEdu/UFPE) tem 47 anos de história, com um corpo discente composto por 175 mulheres, aproximadamente 61%, e um corpo docente de 29 mulheres[2], com aproximadamente 52%, observando a presença feminina na atualidade, a pergunta que motiva esta pesquisa é: quem foram as primeiras mulheres que fizeram história no PPGEdu da UFPE? Para tanto, o objetivo geral deste estudo é investigar as pioneiras, onde aqui se propõe a identificar as primeiras professoras do programa, para assim descrever a composição do quadro de docentes do colegiado provisório, datado de 1973, do colegiado oficial, as duas primeiras estudantes registradas como representantes discentes do colegiado, e a primeira estudante/professora a defender a sua dissertação de mestrado, sendo estes três últimos no ano de 1982. Por fim, a relevância acadêmica deste estudo reside na identificação de lacunas referentes à memória histórica das mulheres do PPGEdu/UFPE, uma vez que este espaço tem como missão a formação humana, ética e acadêmica, a sua história configura-se como elemento formador, em especial, no caráter identitário do programa, assim sendo, fazer conhecer estas histórias, em especial, a das mulheres do PPGEdu é revelar um aspecto de tal identidade, marcada pela atuação feminina nesse espaço acadêmico.

[1] Mestranda em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil, e-mail: eduarda.belo@ufpe.br. Orientadora: Raylane Andreza Dias Navarro Barreto, Universidade Federal de Pernambuco. Instituição de Fomento: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

[2] Dados retirados do site do programa, disponível em: https://www.ufpe.br/ppgedu/corpo-docente. Acesso em 10 de nov. de 2025.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para a realização do estudo, utiliza-se a abordagem qualitativa, tendo como ponto de partida a pesquisa de cunho documental, cuja fonte primordial são as atas das reuniões do colegiado dos anos de 1973 e as de 1982, período inicial que se tem registro do surgimento do programa. O estudo tem como perspectiva teórica a história das mulheres e história vista de baixo, com base em Perrot (2007), cuja reflexão aponta que o trabalho de escrita da história das mulheres, feito por e para elas, se faz visando a compreensão clara dos aspectos referentes ao ser mulher e as experiências que delineiam a sua presença dentro do seu tempo e espaço. De tal forma, debruçar-se em tal fonte histórica e trazer à tona as mulheres pioneiras do PPGEdu, possibilita a reflexão crítica sobre mulheres e os espaços que ocuparam dentro de um colegiado de pós-graduação em seu respectivo tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados levantados revelaram que as primeiras mulheres professoras a compor o colegiado provisório no ano de 1973[3] eram Dulce Dantas e Zaida Maria, um ponto que merece destaque é que, no parágrafo introdutório da ata escrita em 22 de março de 1973, foram listados apenas os nomes dos docentes homens, sendo as professoras registradas apenas na lista de presença, disposta no final do documento. Sobre isso, Alves e Pitanguy alertam que o silenciamento de mulheres nas fontes históricas ocorre de maneira intencional e tal intencionalidade manifesta as relações de poder, sendo o gênero um demarcador de tais relações (2022). No que tange às professoras do colegiado oficial, a ata de 12 de dezembro de 1982, consta o nome das professoras Berenice Soares Bastos e Lúcia Maria Wanderley Neves. Alves e Pitanguy (2022) apontam que os anos de 1970-1990 foram um marco revolucionário para as mulheres no ambiente acadêmico internacional, e destaca que o feminismo atuou como elemento transformador para abrir as portas dos debates de gênero nas universidades, colocando as mulheres como objeto de estudo, e lançando nas universidades as produções acadêmicas com o tema "mulher, gênero e identidade", que posteriormente mobiliza os estudos de gênero na atualidade. Sobre a atuação discente no colegiado, as atas do dia 12 de dezembro de 1982 e 22 de dezembro de 1982 apresentam os nomes de Edla Araújo Lira Soares e Maria da Conceição Boa Viagem, assim sendo, o primeiro registo de representação discente é de duas mulheres estudantes. Como último ponto de destaque, tem-se a figura de Lúcia Maria Wanderley Neves, que se destaca como sendo a primeira estudante/professora a defender sua dissertação no programa de pós-graduação

[3] O curso de mestrado foi oficializado no ano de 1978, porém consta nos documentos de ata a elaboração de um colegiado provisório e abertura de uma turma, denominada como "turma-piloto", sendo estas as primeiras experiências de estruturação do colegiado e das turmas de mestrado na UFPE.

do PPGEdu, intitulada: “Mecanismos de Sustentação da Escola Particular no Recife, de 1961 a 1979”. Lúcia Maria é mulher, pernambucana, recifense, pedagoga e que, para além da sua trajetória enquanto estudante, também construiu, em paralelo, a sua trajetória como docente na UFPE. Assim sendo, enquanto se criava o curso de mestrado no Centro de Educação, Lúcia Maria também fazia parte desse processo de construção. Ao tomar conhecimento da existência de tais mulheres pioneiras do PPGEdu se mantém viva a memória destas, aquelas que pavimentaram a estrada da pós-graduação em que hoje caminham as futuras gerações de pesquisadoras do programa.

CONCLUSÃO

A partir de tais reflexões, é válido ressaltar que, ainda que aventurar-se pela história das mulheres consiste num trabalho minucioso e desafiador nas fontes de pesquisa, os resultados também são capazes de surpreender. A descoberta de tais mulheres pioneiras contribuem para os estudos de gênero, Thompson reflete que "recordar a própria vida é fundamental para nosso sentimento de identidade, continuar lidando com essa lembrança pode fortalecer, ou recapturar, a autoconfiança” (1992, p. 208), de tal forma, desvelar a história dessas mulheres é um trabalho que precisa continuar, aqui evidencia-se as mulheres dentro do programa de pós-graduação em educação, e é a continuidade deste trabalho de desvelamento da história de mulheres que se mobiliza o pensamento crítico sobre a presença feminina, incentivando-a se tornar cada vez mais presente, sejam nas escolas, fábricas, campo, universidades, onde quer que almejarem chegar.

Palavras-chave: Mulheres Pioneiras, História das Mulheres, PPGEdu/UFPE.

REFERÊNCIAS

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. *Feminismo no Brasil: memórias de quem fez acontecer.* 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do tempo. 2022.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2006.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: História Oral*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Programa de Pós-Graduação em Educação. *PPGEdu*. Recife. Disponível em: https://www.ufpe.br/ppgedu. Acesso em: 10 de nov. 2025.